

ANÁLISE COMPARATIVA DE DADOS ACADÊMICOS DO IFRJ CEPF NO PERÍODO DE 2017 A 2022

Nadia Moreno Rodrigues

<https://orcid.org/0009-0001-1291-9247>

Ricardo Esteves Kneipp

<https://orcid.org/0000-0003-4899-1731>

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise de dados e indicadores do IFRJ, especificamente, do Campus Engenheiro Paulo de Frontin, no intervalo de 2017 a 2022, no qual foram definidos inicialmente três indicadores para estudo e análise quantitativa e comparativa ao longo da implantação do Campus.

Palavras-chave: Avaliação institucional. Plataforma Nilo Peçanha. Indicadores Acadêmicos. EBTT.

1 INTRODUÇÃO

O Campus do IFRJ em Engenheiro Paulo de Frontin - CEPF, iniciou suas atividades como Campus Avançado em 2010, passando a ser autônomo, como Campus, através da Portaria nº 330/2013, do Ministério da Educação.

O presente artigo, resulta da proposta de análise de desempenho do CEPF, a partir da coleta dos dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha - PNP, instituída juntamente com a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – REVALIDE, pela Portaria nº 1 de 3 de janeiro de 2018, da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação – SESU/MEC.

Em atendimento aos Acórdãos nº 2267/2005 e 600/2006 do Tribunal de Contas da União (TCU), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, estabeleceu os métodos de cálculo para onze indicadores de gestão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Foram estabelecidos doze indicadores, oito acadêmicos e cinco administrativos. Para efeitos deste primeiro movimento de pesquisa, foram identificados e analisados três indicadores acadêmicos: 1) Relação Candidato Vaga, 2) Relação Ingressos/Alunos e 3) Relação de Concluintes Alunos.

No primeiro momento, foi apresentada a análise quantitativa dos indicadores, tendo como referência os dados disponíveis na plataforma. No segundo momento, foi traçado um primeiro esboço de avaliação qualitativa derivada do cruzamento de dados, considerando o histórico de implantação do Campus, as datas de início, e implemento na oferta de cursos. No entanto, identificou-se a necessidade de maior aprofundamento com a obtenção de dados não identificados e estudados. Resulta deste primeiro movimento um elenco de questões, referentes a dados considerados necessários para uma análise mais consubstanciada.

Foram considerados os dados disponibilizados pela plataforma, para levantamento de indicadores do Campus Engenheiro Paulo de Frontin, no período entre os anos de 2017 até 2022.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 - Metodologia

A pesquisa foi realizada com metodologia aplicada e teve abordagem predominantemente básica e quantitativa, objetivando compreender e descrever padrões e tendências nos dados acadêmicos do IFRJ CEPF, tendo como fonte de dados primários e estatísticos (dados acadêmicos e de infraestrutura, de vagas, matrícula, conclusão, evasão, orçamento, quadro de pessoal, dentre outros e dos indicadores de desempenho estabelecidos no Acórdão 2.267/2005-TCU), disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, conforme a documentação que rege aspectos legais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A perspectiva exploratória, deu-se pela busca da compreensão dos indicadores, obtendo informações precisas e atualizadas e com a realização de análise estatística descritiva, com o propósito de organizar, analisar os dados e apresentar os dados obtidos, relacionando esses dados com o histórico de atividades do CEPF em cada período, investigando possíveis relações entre variáveis, buscando identificar áreas de interesse para investigações e/ou intervenções futuras.

2.2 - Breve síntese histórica da implantação das atividades do CEPF

O *Campus* do IFRJ em Engenheiro Paulo de Frontin, inicia suas atividades em março de 2010, como Campus Avançado, com a oferta de dois cursos, pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC, um para a formação de camareiras e o segundo, para a formação de garçons.

Em 2011 passa a oferecer o curso técnico em Informática para Internet, nas modalidades concomitante e subsequente. Estas modalidades foram suspensas em 2018, em decorrência do início da oferta da modalidade de ensino integrado ao ensino médio.

É alçado à condição de *Campus* em 2013, ano em que oferece os cursos de Operador de Computador, Montador e Reparador de Computadores, Auxiliar Administrativo e Recepcionista em Meios de Hospedagem, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec.

Em 2014, inicia-se o Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais (TI) e o *Campus* passa a sediar a Incubadora de Jogos Digitais, Empreendimentos e Economia Criativa do IFRJ, a Silício Fluminense - Incubadora de Jogos Digitais, Empreendimentos e Economia Criativa de Engenheiro Paulo de Frontin – SJInJE.

Em 2018 foi concretizada a criação do Polo Associado da Universidade Aberta do Brasil – UAB / Ministério da Educação. Em 2019, inicia-se o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia da Informação (TI) na modalidade presencial.

Em 2020, inicia-se a primeira Pós-Graduação *Lato Sensu*, na modalidade de Ensino a Distância (EaD) do IFRJ, com o curso de Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Já em 2021, a Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Negócios em Tecnologia da Informação, inicia a oferta, na modalidade EaD, e suspende a oferta no modelo presencial.

2.3 - Os indicadores

Em consulta à base de dados Nilo Peçanha, foram identificados os dados no intervalo de 2017 a 2022 e os indicadores foram apurados para o Campus Engenheiro Paulo de Frontin, conforme descrito a seguir.

Para o primeiro indicador - Relação Candidato/Vaga, no ano de 2018, houve um aumento na faixa de 71,49%, com relação a 2017, passando a decrescer a partir de 2019 (-7,08%), chegando a 2022 com um resultado 33,86% inferior ao de 2017. Observa-se que o número de vagas decai em 2018 (-15,14%) e 2019 (-0,54%), sobe em 2020 (+9,24%) e 2021 (+93,03%) e volta a diminuir em 2022 (-19,59%), enquanto a curva de inscritos sobe significativamente em 2018 (+45,53%), cai em 2019 (-7,58) e segue decaindo nos anos seguintes (-16,49 em 2020; -1,14 em 2021; -14,75 em 2022).

Ao considerar a comparação entre o primeiro e o último ano do período, houve aumento do número de vagas oferecidas (43,12%) e diminuição do número de inscritos na seleção para ingresso (5,34%). Também houve queda significativa no indicador. (33,86%).

Tabela 1 – Indicador 1

Relação Candidato Vaga			
Ano	Vagas oferecidas	Inscritos	Indicador Acadêmico = $\frac{\text{Inscrições}}{\text{Vagas}}$
2017	218	861	3,95
2018	185	1253	6,77
2019	184	1158	6,29
2020	201	967	4,81
2021	388	956	2,46
2022	312	815	2,61

Fonte: Base Nilo Peçanha

O segundo indicador – Relação Ingressos/Alunos, apresenta oscilações, com acréscimo de 2,11% em 2018 e inicia uma curva decrescente a partir de 2019, com queda de 13,40% em 2019 e de 6,69% em 2020. Em 2021, volta a crescer, com um aumento na ordem de 16,69% e de 25,72% em 2022.

Observa que o número de matrículas tem uma curva ascendente, com crescimento em todos os anos (+9,78% em 2018; +17,55% em 2019; +6,54% em 2020; +50,10% em 2021 e +4,60% em 2018), com um crescimento total de 115,83% na comparação entre o primeiro e o último ano do período. A curva do número de ingressantes oscila, crescendo em 2018 (+12,8%) e 2019 (1,80%), com uma leve queda em 2020 (-0,59%) e uma significativa ascensão em 2021 (+75,15%), voltando a cair em 2022 (-22,30%). Mesmo assim, há um crescimento de ingressantes, na ordem de 54,36%, na comparação entre o primeiro e o último ano da série. Já o indicador, apresenta queda de 28,48% nessa mesma comparação.

Tabela 2 – Indicador 2

Relação Ingressos / Alunos			
Ano	Matrículas	Ingressantes	Indicador Acadêmico
			$\frac{\text{Nº de Ingressos}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100$
2017	379	149	39,31
2018	416	167	40,14
2019	489	170	34,76
2020	521	169	32,44
2021	782	296	37,85
2022	818	230	28,12

Fonte: Base Nilo Peçanha

Em 2018, o Indicador da Relação Concluintes/Aluno apresenta uma queda de 26,53%, sobe 19,10% em 2019, tem uma nova queda em 2020 (-67,82) e um aumento exponencial em 2021 (588,45%), voltando a cair em 2022 (-25,22%). Apresentando um aumento de 44,98% para o período. Observa-se que o número de alunos concluintes apresenta uma curva oscilante, cai em 2018 (-19,35%), cresce em 2019 (+40%), cai em 2020 (-65,71%), cresce vertiginosamente em 2021 (933,33%) e volta a cair em 2022 (-27,77%). Com relação ao período, o indicador apresentou um aumento de 44,98%.

Tabela 3 - Indicador 3

Relação de conduintes/Alunos			
Ano	Matrículas	Concluintes	Indicador Acadêmico
			$\frac{\text{Nº de Concluintes}}{\text{Alunos Matriculados}} \times 100$
2017	379	31	8,18
2018	416	25	6,01
2019	489	35	7,16
2020	521	12	2,30
2021	782	124	15,86
2022	818	97	11,86

Fonte: Base Nilo Peçanha

3 CONCLUSÃO

Apesar de ser possível traçar uma leitura dos três indicadores acadêmicos selecionados e seu comportamento ao longo dos cinco anos, a perspectiva de obter respostas através da comparação dos dados apurados, com o histórico do campus, identificando os momentos de mudanças na oferta de cursos no Campus de Engenheiro Paulo de Frontin, não possibilita uma análise conclusiva. Faz-se necessário aprofundar o universo da pesquisa, com o estudo dos dados específicos de cada um dos cursos ofertados no Campus.

Observa-se que 2018 foi o ano de maior número de inscritos para seleção de ingresso nos Cursos do CEPF, com o maior índice na Relação Candidato Vaga (6,77) no período estudado. O número de vagas sofreu um decréscimo. O curso Técnico em Informática para a internet, deixou de ser oferecido nas modalidades concomitante e subsequente. Ao mesmo tempo, passaram a ser oferecidos os cursos de Extensão em Programação de Dispositivos Móveis e Fotografia.

O maior número de vagas oferecidas se deu em 2021, com o menor índice na Relação Candidato Vaga e o maior índice de Na Relação Concluintes/Alunos. Foi o segundo ano de oferta de cinco diferentes cursos e da Pós-graduação Lato Sensu em

Docência para Ensino Profissional e Tecnológico, na Modalidade EAD e a primeira Turma na modalidade EAD, para a Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Negócios de Tecnologia de Informação. Esse foi o segundo ano de afastamento social, por ocasião da Pandemia de covid-19.

O ano de maior número de alunos matriculados foi 2022. Porém, os quantitativos de oferta de vagas, inscritos e concluintes, caíram. Nesse ano não houve registro de alteração na oferta de curso. Esse foi o último ano da Pandemia de covid-19, quando houve o término do afastamento social.

Ficam pendentes, para um aprofundamento, os estudos de análise comparativa entre os dados e o histórico de desenvolvimento e oferta de cursos nesses três indicadores, as respostas para as seguintes questões:

1. Qual foi o impacto causado pela extinção das duas modalidades no curso técnico? a) na oferta de vagas; b) nas inscrições
2. Qual foi o impacto dos cursos de extensão, nos números de: a) de oferta de vagas; inscritos; c) matriculados; d) concluintes? Eles são considerados pela Plataforma Nilo Peçanha?
3. Qual o impacto da oferta de cursos na modalidade EaD, nos números de: a) de oferta de vagas; inscritos; c) matriculados; d) concluintes?
4. Qual a oferta de vagas, a demanda de inscrições, o tempo de duração e o número de turmas específicas, para cada um dos cursos oferecidos?
5. Quais os parâmetros para avaliação desses indicadores?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha 2023. **Estatísticas da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL, IFRJ/MEC, **Cronograma histórico dos eventos relevantes do Campus Engenheiro Paulo de Frontin**, Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/engenheiro-paulo-de-frontin/apresentacao>; Acesso em 17 nov 2023.